



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## ESTRUTURA DO DOSSEL E PRODUTIVIDADE DA CAPINEIRA DE BRS-CAPIAÇU SOB INTERVALOS DE CORTES

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**SILVA; Clara Vitória Batista da <sup>1</sup>, SODRÉ; Gabriel de Lima <sup>2</sup>, PEREZ; Vitória Mirian Cristina Ferreira <sup>3</sup>, SANTOS; Julia Crespo dos <sup>4</sup>, ALMEIDA; João Carlos de Carvalho <sup>5</sup>, CARVALHO; Carlos Augusto Brandão de Carvalho <sup>6</sup>, PAIVA; Adenilson José Paiva <sup>7</sup>**

### RESUMO

A BRS Capiaçú, por ser uma gramínea forrageira recentemente lançada e possuir alta produtividade de biomassa, tem despertado interesse de muitos técnicos e produtores. Contudo, informações para estimar a melhor idade de corte ainda são necessárias. Dessa forma, objetivou-se avaliar as características biométricas, morfológicas e produtividade da capineira da BRS Capiaçú sob idades de corte (70, 100, 130 e 160 dias de rebrota). Para isso, foi utilizado um delineamento experimental em blocos casualizados, onde cada unidade experimental era composta por quatro linhas espaçadas a 0,9 m e 6,0 m de comprimento, com quatro repetições. Em cada intervalo de corte, foram realizadas amostragens para caracterização da densidade populacional de perfilhos (DPP), peso e altura de perfilho, composição morfológica e produção de matéria seca (PMS). A avaliação da DPP foi realizada pela contagem do número de perfilhos presentes em 1,5 m de cada uma das duas linhas centrais da parcela. Além disso, efetuou-se a coleta de 10 perfilhos de forma aleatória em cada parcela, os quais foram cortados no nível do solo e enviados ao laboratório para avaliação de: a) Altura dos perfilhos, avaliada com uma fita métrica, considerada da base do colmo até a lígula da última folha recém expandida; b) Composição morfológica, onde os perfilhos foram separados em lâmina foliar, colmo e material morto e, em seguida, secados em estufa de circulação forçada a  $55 \pm 5^{\circ}\text{C}$  até atingirem pesos constantes. Com esta avaliação foi possível determinar a composição morfológica e peso seco do perfilho (PSP). A PMS foi resultado do produto da DPP e PSP. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e regressão utilizando-se o pacote estatístico SAS® On Demand. Para todas as variáveis observou-se efeito da idade de corte ( $p < 0,05$ ). Com avançar do período de rebrotação, houve redução linear da DPP. Já a altura do perfilho e PMS aumentaram linearmente em função das idades de corte. A altura aumentou de 2,00 para 3,26 m e a PMS de 15,5 para 29,2 t ha<sup>-1</sup> dos 70 aos 160 dias de idade. A proporção de folha reduziu de 37,5 para

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, claravitoriazootecnia@ufrj.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, contato.gbsodre@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vmirian@ufrj.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, juliacrespo10@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joaocarlosbq@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carloscarvalho@ufrj.br

<sup>7</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ajpadenilson@gmail.com

13,3% dos 70 aos 160 dias, respectivamente. Já a proporção do colmo e material morto aumentaram linearmente com o avanço da idade da planta, indo de 53,5 para 68,1% e de 9,0 para 18,6%, respectivamente. Portanto, ao longo das idades corte há alteração das características morfológicas dos perfilhos da capineira de BRS Capiáçu, com marcante redução da população e aumento na altura e peso dos perfilhos que, por sua vez, resultou em aumento de produção de forragem, porém com piora da composição morfológica da forragem. Com isso, conclui-se que a BRS Capiáçu apresenta alta produção de forragem, mesmo durante o período seco do ano. Portanto, com os resultados obtidos em relação a composição morfológica, nota-se que não deve ser fornecida na forma de capim picado fresco no cocho com idades superiores a 70 dias de idade de corte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capim-elefante, composição morfológica, produção de matéria seca

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, claravitoriazootecnia@ufrj.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, contato.gbsodre@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vmirian@ufrj.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, juliacrespo10@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joacarlosbq@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carloscarvalho@ufrj.br

<sup>7</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ajpadenilson@gmail.com